

RESENHA

**A RELAÇÃO ENTRE
A ELITE POLÍTICA
E A DEMOCRACIA:
REPENSANDO O PAPEL
DO RADICALISMO
NA ESTABILIDADE
DEMOCRÁTICA**

*THE RELATIONSHIP BETWEEN THE
POLITICAL ELITE AND DEMOCRACY:
RETHINKING THE ROLE OF RADICALISM
IN THE DEMOCRATIC STABILITY*

Rodrigo Enrich de Castro* 

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: rodrigoenrichdecastro@gmail.com

Nas últimas décadas, diversas análises apontaram o papel da elite política na América Latina, com destaque para os trabalhos de Linz e Stepan (1978) e O'Donnell e Schmitter (1986). No século XXI, Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) retomaram a perspectiva dos autores anteriores acerca da importância de se compreender como as atitudes da elite política podem ajudar a fortalecer um regime democrático ou levá-lo a uma ruptura. O trabalho de O'Donnell e Schmitter (1986) é um estudo comparativo focado especificamente nas transições de regimes autoritários para algum outro tipo de regime, tal transição pode ser tanto o estabelecimento de uma democracia quanto uma forma de restauração de um outro tipo de regime autoritário (O'DONNELL e SCHMITTER, 1986). A obra avança o debate sobre o papel da elite indo além da importância do papel da oposição, pois destaca também como as disputas entre os *hard-liners* e os *soft-liners* dos diferentes regimes influenciaram os processos de “transição”, “liberalização” e “democratização”.

Linz (1989) preocupa-se com as variáveis políticas e com o papel que os líderes políticos exercem nas mudanças de regime, particularmente nos regimes que o autor chama de “democrático competitivos”. Desse modo, Linz importa-se com a atuação tanto daqueles atores que estão mais interessados na manutenção de determinado regime como daqueles atores que não estão dispostos a defendê-lo. A atuação desses atores é o que define, para Linz, “[...] a verdadeira dinâmica do processo político” (LINZ, 1989, p. 14-15). O conceito de democracia utilizado por Linz inclui, de modo geral, liberdades e direitos civis e políticos, a revalidação periódica dos governantes, participação de todos os membros da comunidade política. Para Linz

[...] o que diferencia um regime como democrático não é tanto a oportunidade incondicional para expressar opiniões, mas a oportunidade legal e igual para todos de expressar todas as opiniões e a proteção do Estado contra arbitrariedades, especialmente a interferência contra esse direito. (LINZ, 1989, p. 18).

Portanto, a democracia competitiva de Linz aproxima-se bastante da democracia eleitoral e liberal. Outro ponto do trabalho de Linz que merece destaque é a profundidade de sua análise histórica, que abarca diferentes países e contextos históricos. Linz destaca a importância da oposição leal, caracterizada pelo compromisso de disputar o poder por meios legais e repudiar o uso de soluções violentas, pelo distanciamento em relação às forças armadas e por aceitar como legítimos os participantes leais do sistema político (LINZ, 1989, p. 60-61). Uma oposição semileal é basicamente aquela que mostra certa tolerância e, em alguns casos, até justifica o comportamento de outros participantes do sistema que são reconhecidamente desleais e que atuam fora dos limites democráticos. Assim, a moderação, entendida por Linz como lealdade ao sistema, é ponto fulcral para a estabilidade da democracia.

Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) buscam compreender os motivos pelos quais, na América Latina, determinadas democracias são mais estáveis enquanto outras sofrem rupturas constantes. Ou seja, buscam explicar o surgimento, sobrevivência e queda das democracias e das ditaduras na América Latina durante um longo período de tempo (MAINWARING e PÉREZ-LIÑÁN, 2013). Os autores abordam os fatores

políticos que colaboram para a estabilidade da democracia ou para sua ruptura, tais como o nível de radicalização dos principais atores políticos, seu apoio normativo ao regime democrático e um ambiente internacional favorável à democracia. Os autores sustentam que o radicalismo dos atores políticos diminuiu a possibilidade de sucesso de um regime democrático, enquanto que a moderação facilitaria a sobrevivência desse regime. Se as preferências políticas dos atores são muito intensas, estes tornam-se intransigentes e pouco inclinados ao diálogo e à negociação, características da democracia (MAINWARING e PÉREZ-LIÑÁN, 2013).

Em síntese, o trabalho de Linz construiu um modelo explicativo sobre os processos de mudança de regime, especificamente a queda da democracia, e incorporou o comportamento da elite política, essencialmente a análise da oposição leal, semileal ou desleal, ao contrário das análises comuns até então, mais preocupadas com as variáveis sociais, econômicas e culturais. A abordagem de O'Donnell e Schmitter (1986) prioriza a importância que a elite tem nos processos de transição na América Latina.

O trabalho de Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) representa uma renovação nos estudos sobre a elite política na América Latina, pois busca desenvolver uma teoria a partir de uma extensa base de dados, sendo pioneiros na análise dos processos de surgimento, sobrevivência e queda tanto das democracias quanto das ditaduras, utilizando uma codificação própria dos regimes latino-americanos durante o século XX. O ponto em comum entre os autores, além de serem estudos comparativos, é o destaque dado ao consenso e à moderação entre os diferentes atores políticos para o sucesso do regime democrático, seja em seu momento de transição ou de consolidação; por outro lado, uma elite política com posições ideológicas radicais seria prejudicial à democracia.

Pareceria haver um consenso em relação ao fato de que a existência de uma elite política moderada, que evite os extremos e o radicalismo em suas posições ideológicas, é uma condição necessária para a estabilidade da democracia. Entretanto, as análises acima apresentadas têm ao menos dois pontos críticos. Em primeiro lugar, os autores tratam fundamentalmente de democracia em seu sentido liberal, sem qualquer discussão acerca de outras possíveis definições de democracia. Em segundo lugar, com exceção do trabalho de Mainwaring e Pérez-Liñán, não há discussão ou justificativa sobre as ferramentas metodológicas aplicadas. É aqui que assume importância o trabalho de Bohigues, *Élites, radicalismo y democracia: un estudio comparado sobre América Latina*.

Bohigues inicia questionando as pesquisas que o autor chama de “clássicas” dentro da perspectiva das elites na consolidação ou queda dos regimes democráticos na América Latina, como Linz e Stepan, O'Donnell e Schmitter e Higley e Gunther, e aponta o trabalho de Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) como o melhor exemplo do enfoque sobre as elites e seu papel nos regimes democráticos. Esses autores trabalham com as quedas, consolidações ou transições das democracias. O que Bohigues (2021) procura é ampliar a análise tradicional da democracia ao focar como elites políticas influenciam a democracia nas suas diferentes variedades, seguindo as cinco democracias definidas pelo *Varieties of Democracy (V-Dem)* – a democracia eleitoral, a liberal, a participativa, a deliberativa e a igualitária. A questão que Bohigues tenta responder é: qual o papel

das elites políticas nas diferentes variedades de democracia? Para isso, realizou um estudo em 18 países em um período de 20 anos, entre 1995 e 2015. Bohigues analisa, então, o apoio à democracia, medido por apoio às eleições e aos partidos políticos, e pelo radicalismo, medido por posições ideológicas extremas, de direita ou de esquerda, utilizando o mesmo conceito de “radicalismo” de Mainwaring e Pérez-Liñán.

O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre elites políticas e democracia na América Latina, especialmente a relação entre apoio ao regime democrático e o radicalismo ideológico e as diferentes variedades de democracia. Como método, Bohigues (2021) desenvolve uma metodologia mista em três etapas: uma análise quantitativa, uma análise comparativa qualitativa e um *process tracing*. As evidências empíricas utilizadas são o banco de dados do projeto Elites Latino-Americanas da Universidade de Salamanca (PELA-USAL), que realiza enquetes com deputados nacionais no início de cada legislatura, e do *Varieties of Democracy* (V-DEM), incluindo também outras variáveis relacionadas com a desigualdade, a institucionalização do sistema de partidos, a idade da democracia, o apoio da população à democracia, as conjunturas críticas e o desenvolvimento econômico (BOHIGUES, 2021).

A relevância da obra de Bohigues é seu resultado, em boa medida contraintuitivo, dado que aponta para a relação positiva entre o radicalismo e as democracias igualitária e deliberativa, e uma relação negativa com as democracias eleitoral e liberal. O apoio à democracia é irrelevante em relação às democracias liberal e participativa, mas tem uma relação positiva com as democracias eleitoral, deliberativa e igualitária. No entanto, não é qualquer radicalismo que pode ser positivo para a democracia, pois o radicalismo precisa ser acompanhado de um sólido apoio à democracia.

Portanto, o trabalho de Bohigues é relevante pois aponta para a possibilidade de analisar a elite política na América Latina indo além do conceito mais liberal e eleitoral de democracia. O autor também traz uma ampla base de dados, como o PELA-USAL e o V-DEM, e constrói um índice próprio para identificar os períodos de “conjuntura crítica” nos países da região. O principal resultado das evidências empíricas é o de que o radicalismo entre a elite política pode ser positivo para a estabilidade da democracia, desde que acompanhado de um apoio normativo à democracia, contradizendo as teorias “clássicas” que sempre defendiam a moderação e o consenso.

Nesse sentido, o trabalho de Bohigues apresenta contribuições importantes para as pesquisas que buscam identificar a relação entre o comportamento das elites políticas e a democracia – em primeiro lugar, a análise da democracia como um fenômeno multidimensional, considerando seus aspectos igualitários, participativos e deliberativos, além dos tradicionais aspectos liberais e eleitorais normalmente considerados como sendo “a democracia”. Outro ponto significativo é o questionamento das obras “clássicas” que afirmam que o radicalismo das elites políticas é negativo para a democracia, mostrando que as evidências empíricas contrariam as hipóteses mais tradicionais. Do ponto de vista metodológico, além da utilização de uma abordagem mista, a análise de uma ampla base de dados e uma análise histórica com o *process tracing*, são os diferenciais, principalmente em relação aos trabalhos mais antigos e mais próximo ao trabalho de Mainwaring e Pérez-Liñán.

Por fim, cabe destacar a criação de um índice próprio de conjunturas críticas, conceito que os autores anteriores não utilizam e que Bohigues chama de “índice de conjunturas críticas para a América Latina”, que contempla o desempenho econômico e a estabilidade do sistema político, compostos de quatro elementos: crescimento econômico e inflação (desempenho econômico), e violência e interrupções presidenciais (estabilidade do sistema político) (BOHIGUES, 2021). No entanto, o autor não esclarece a possível relação entre o desempenho econômico e a estabilidade política. O interesse do índice reside no fato de que as análises de “conjunturas críticas” normalmente utilizam o conceito sem uma definição mais rigorosa. Desse modo, o índice de conjunturas críticas pode ser útil a outros pesquisadores, que podem utilizá-lo seja na forma como Bohigues o concebeu, seja para melhorar ou corrigir o índice, acrescentando novos elementos.

SOBRE O AUTOR

RODRIGO ENRICH DE CASTRO: Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

1. BOHIGUES, Asbel. *Élites, radicalismo y democracia: un estudio comparado sobre América Latina*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2021.
2. LINZ, Juan. *La quiebra de las democracias*. Madrid: Alianza Editorial, 1989.
3. LINZ, Juan; STEPAN, Alfred (Ed.). *The breakdown of democratic regimes*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1978.
4. MAINWARING, Scott; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. *Democracies and dictatorships in Latin America: emergence, survival, and fall*. New York: Cambridge University Press, 2013.
5. O'DONNELL, Guillermo; SCHMITTER, Philippe. *Transitions from authoritarian rule: tentative conclusions about uncertain democracies*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1986.

Submissão em: 12 ago. 2022.

Aceito em: 15 ago. 2022.

